



Central do Leitor

Globo
Online

Jornal
O Globo

Diário de
S. Paulo

Assine
O Globo

Classificados
O Globo

Anuncie

Agência
O Globo

Primeira Página

Colunas

O País

Opinião

Rio

Economia

O Mundo

Ciência

Esportes

Segundo Caderno

Suplementos

Boa Chance

Boa Viagem

CarroEtc

Ela

GloboInho

InformáticaEtc

Megazine

Morar Bem

Prosa & Verso

Revista da TV

Rio Show

Bairros

Baixada

Barra

Centro

Ilha

Niterói

Serra

Tijuca

Zona Norte

Zona Oeste

Zona Sul



Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)



Últimos 7 dias grátis

ECONOMIA

Publicado em 19 de outubro de 2004

Versão impressa

PANORAMA ECONÔMICO



Sob pressão

A 101 reunião do Copom começa hoje com a maioria esmagadora dos analistas certos de que, amanhã, a Selic subirá para 16,5% ao ano. Na ata do último encontro, o BC deixou claro que vai usar a política monetária para perseguir a meta de inflação de 2005, que passou de 4,5% para 5,1%. Mas, desde então, as projeções para o IPCA no próximo ano só aumentaram — a despeito dos bons resultados dos índices de preços em setembro.

Não apenas a centena de instituições pesquisadas pelo BC, mas também o restrito quinteto que mais acerta previsões, os chamados Top Five, pioraram suas estimativas de inflação para 2005 desde a reunião do Copom no mês passado. Na mediana de todo o mercado, as expectativas do IPCA passaram de 5,73% para 5,81% em 30 dias. Na dos Top Five que mais acertaram a inflação de um ano fechado (longo prazo), saíram de 5,7% para 5,9%. Os que miram o curto prazo corrigiram seus cálculos de 5,8% para 6,1%.

— A deterioração das expectativas e alta no preço internacional do petróleo não deixam outra alternativa além do aumento da Selic. As projeções estão num patamar muito acima da meta central e o BC vai agir, porque não pode dar ao mercado a impressão de que não vai olhar a meta — diz o economista Luiz Roberto Cunha, da PUC-Rio.

Semanas atrás, quando os índices de inflação de setembro começaram a ser di\$, alguns analistas chegaram a prever a elevação menos intensa da Selic. A taxa básica chegaria, no máximo, a 16,75% ao ano, em vez dos até 18% previstos pelos mais pessimistas. O



COLUN

Conexã

Churn at

Panora

Sob pres

ATUAL:

Ali Kam

Ancelmi

Arnaldo

Conexã

Control

Fernanc

Gente E

Merval I

Ouça Be

Panorar

Panorar

Renato

Sonar

TV Por

IPCA, afinal, ficara em 0,33% — quase metade do que o mercado esperava no mês anterior à divulgação.

A principal razão para a queda do IPCA (e dos demais índices) foi a queda nos preços dos alimentos *in natura*, que haviam subido muito em agosto. A volatilidade é comum, como provam os cálculos do economista Luís Otávio Leal, da ASM Asset Management:

— No médio prazo, a contribuição dos *in natura* no IPCA é nula (ver gráfico). Eles sobem e, em seguida, caem ao longo do ano. O BC não pode se pautar por variações de curto prazo.

Por isso, ao contrário das famílias, nem o BC nem o mercado se entusiasma tanto com recuo no preço dos alimentos.



Ipea também vê aumento de pobreza

Assim como o Centro de Políticas Sociais da FGV, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) também observou crescimento da pobreza e da miséria e redução da desigualdade no ano passado. Os números recém-calculados pela equipe do economista Ricardo Paes de Barros mostram que a proporção de pobres (brasileiros que vivem com menos de R\$ 146 por mês) aumentou de 32,9% para 34,1% entre 2002 e 2003. Segundo o Ipea, o país tem 57,9 milhões de habitantes pobres.

A indigência afeta 24,6 milhões de pessoas. São brasileiros que ganham menos de R\$ 73 por mês — por dia, são R\$ 2,43, quase o preço de um litro de gasolina. O percentual da população em extrema pobreza passou de 13,4% para 14,5%.

Já o Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, caiu de 0,59 para 0,585.

Mais pobres

EVOLUÇÃO DA POBREZA NO BRASIL



EVOLUÇÃO DA EXTREMA POBREZA NO BRASIL



FONTE: Ipea

[Enviar por email](#) ✉

[Versão para impressão](#) 🖨

[Voltar](#) ⬅ [Topo](#) ⬆

- [Fale com o Jornal O Globo](#)
- [Cartas dos Leitores](#)
- [Tire suas dúvidas](#)
- [Expediente](#)
- [Painel dos Leitores](#)
- [Quem lê jornal sabe mais](#)
- [Promoções - Resultados](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Site Publicitário Info](#)

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.